O crescimento populacional em um centro receptor de turistas e a percepção de seus moradores: a situação de Poços de Caldas (MG)

The population growth in a receiver center of tourists and perception of its residents: the situation of Poços de Caldas (MG).

Alexandre Carvalho de Andrade
Professor e pesquisador do departamento de História da
Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brasil
Doutorando em Geografía pela UNESP/Rio Claro)
andrade.a.c@uol.com.br

Thomaz Alvisi de Oliveira
Professor do campus Poços de Caldas do IFSul de Minas, Brasil
Doutorando em Geografía pela UNESP/Rio Claro)
t alvisi@hotmail.com

Artigo recebido para revisão em 16/02/2013 e aceito para publicação em 17/04/2013

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de demonstrar a percepção dos moradores da cidade de Poços de Caldas-MG acerca das mudanças socioambientais que incidiram no município ao longo de sua história, e como estas transformações afetaram a paisagem e a qualidade de vida dos seus moradores. Poços de Caldas apresenta considerável importância turística, e dessa forma, o presente trabalho enfatiza as relações entre o crescimento populacional, as transformações socioambientais e o turismo. Os dados primários foram coletados no campo por meio de um questionário aplicado diretamente à população e os resultados culminaram em uma discussão orientada à qualidade de vida dos moradores e às condições da paisagem local, aspectos fundamentais para a atividade turística em um centro receptor.

Palavras-chave: Centros Receptores; Turismo; Qualidade de Vida; Paisagem; Meio Ambiente.

ABSTRACT

This paper has the objective to demonstrate the perception of residents of the town of Poços de Caldas-MG about the environmental changes that affected the city throughout its history, and how these changes affected the landscape and quality of life of their residents. Poços de Caldas has considerable tourist importance, and thus, this study emphasizes the relationship between population growth, environmental transformations and tourism. Primary data were collected in the field by means of a questionnaire administered directly to the population and the results culminated in a guided discussion to the quality of life of residents and local landscape conditions, fundamental aspects for the tourist activity in a center receiver.

Key-words: Receivers centers; Tourism; Quality of Life; Landscape; Environment.

1. INTRODUÇÃO

O município de Poços de Caldas apresenta importante função turística desde os primórdios de seu processo de ocupação. A existência de águas hidrotermais com propriedades medicinais motivou a afluência de turistas a partir do século XIX, quando a localidade ainda pertencia ao município de Caldas (FONTES, 1959). Marras (2004) comenta a respeito da criação do povoado e do alinhamento das primeiras benfeitorias por ordem do Senador Godoy, no ano de 1872.

Com a ligação por ferrovias com as principais cidades brasileiras e a contínua expansão da visitação turística, foram implantadas as primeiras infraestruturas de apoio em Poços de Caldas, como hospedarias, restaurantes e espaços de entretenimento, dentre eles os parques, cassinos, balneários, entre outros. Devido ao fato do turismo constituir, até o final da década de quarenta do século XX, a principal atividade econômica do município, houve investimentos por parte de órgãos governamentais na melhoria dos meios de transportes e na construção de praças e jardins na área central, fatores estes que beneficiaram a qualidade de vida dos moradores e, também, favoreceram a afluência dos visitantes (MEGALE, 2002; MAGALHÂES, 2012).

O decreto presidencial, assinado pelo então presidente da república Eurico Gaspar Dutra, em 1946, que proibiu os cassinos no Brasil, assim como os avanços da indústria farmacêutica, que minimizaram a importância das águas hidrotermais no tratamento das enfermidades, resultaram em prejuízos diretos para o turismo em Poços de Caldas. A diminuição no número de visitantes motivou o município a diversificar suas atividades econômicas, buscando aproveitar outras potencialidades existentes no território, em especial os recursos minerais (MEGA-LE, 2002).

A diversificação econômica do município se deu, nas décadas seguintes, especialmente

pela extração de recursos minerais, pela industrialização e pela expansão das atividades comerciais e de serviços que, atualmente, fazem de Poços de Caldas um centro regional de importância para a Macrorregião de Planejamento do Sul de Minas e para municípios fronteiriços situados no estado de São Paulo. Como reflexo deste processo de desenvolvimento econômico, a população de Poços de Caldas passou de 25.237 em 1950, para 88.354 em 1980, atingindo 152.496 no ano de 2010 (IBGE: Censos Demográficos).

Para a atividade turística, a expansão de outros setores econômicos no município favoreceu a afluência de pessoas não só com fins recreativos, mas, também, para exercer atividades produtivas ou científicas. A existência de atrativos, a proximidade com os principais centros emissores de turistas do país, assim como a infraestrutura de hospedagem, de alimentação e de entretenimento, são fatores que incentivam a afluência de um significativo número de visitantes para Poços de Caldas.

Por outro lado, o desenvolvimento econômico ocorrido no município resultou em um expressivo crescimento populacional, que afetou diretamente a qualidade de vida dos moradores e, também, a paisagem outrora caracterizada pelo traço enxadrezado dos quarteirões e pela opulência arquitetônica dos balneários e cassinos.

As transformações demográficas e econômicas que incidiram no município, atreladas ao ineficiente planejamento urbano, colaboraram na consolidação de consideráveis desigualdades socioespaciais. Os locais voltados ao turismo e/ou os habitados por pessoas com maior poder aquisitivo apresentam melhores infraestruturas e espaços públicos mais aprazíveis, devido à arborização e à melhor manutenção de vias, praças, parques e acesso aos equipamentos urbanos, em contraste com as longínquas periferias residenciais, onde predomina uma ocupação urbana desordenada, em certos casos em locais com consideráveis riscos socioambientais.

A deterioração das características paisagísticas de uma localidade turística, inclusos aí os aspectos naturais e culturais, pode vir a promover a perda de sua atratividade junto aos visitantes, já que estes ambicionam aproveitar seu tempo livre em um centro receptor onde sejam nítidas a organização do espaço, a tranquilidade, a boa qualidade dos serviços, a conservação da paisagem e a cordialidade dos moradores (YÁZIGI, 2003).

Apesar de haver desigualdades socioespaciais expressivas, como ocorre também em outros municípios do país, a população de Poços de Caldas possui satisfatórios indicadores sociais. O Índice de Desenvolvimento Humano municipal, de 0,841, é o mais elevado do estado de Minas Gerais e o sexagésimo terceiro do país (FJP, IPEA, PNUD: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003). Quando comparado a setenta e sete "cidades médias", com importante função turística, Poços de Caldas apresentou melhores indicadores que a média destas localidades, sendo que tais atributos foram agrupados quanto aos rendimentos, o acesso aos bens de

consumo, a abrangência dos serviços públicos, a escolaridade e a saúde (ANDRADE, 2005).

Mesmo com esta favorável situação, não necessariamente esta é a percepção da totalidade dos moradores do município de Poços de Caldas, que vivenciam o cotidiano local e apresentam condições de avaliar aspectos um tanto subjetivos, como a paisagem, a qualidade e acessibilidade dos serviços públicos e a sensação de tranquilidade.

O presente artigo tem, portanto, o objetivo de demonstrar a percepção dos moradores de Poços de Caldas acerca das mudanças socioambientais que incidiram no município e como estas influenciaram na paisagem e na qualidade de vida dos seus moradores. Mesmo com a diversificação das atividades econômicas, Poços de Caldas apresenta considerável importância turística, e, devido a isto, no decorrer do presente trabalho, foi dada ênfase nas relações entre o crescimento urbano, as transformações paisagísticas e socioambientais e o turismo.

2. A PESQUISA

No intuito de cumprir os objetivos propostos neste artigo, foram realizadas visitas de campo para verificar as características paisagísticas e socioambientais da cidade de Poços de Caldas e as coletas e análise de dados secundários, com a finalidade de elucidar o processo de crescimento populacional municipal e as condições de vida dos seus habitantes.

Com o objetivo de verificar a percepção dos moradores de Poços de Caldas, em relação

às mudanças ocorridas no seu espaço vivido, foi necessária a aplicação de questionários com os habitantes do município. Xavier (1996) descreveu a percepção ambiental como uma alternativa de abordagem da Geografia, que se desenvolveu devido à preocupação de conhecer e explicar as atitudes e os valores da população frente ao meio ambiente.

Os questionários usados neste trabalho foram concebidos, aplicados e interpretados durante a segunda metade da década passada e permitem elucidar as sucessivas transformações socioambientais que incidiram em Poços de Caldas e como os moradores entrevistados perceberam estas alterações em sua qualidade de vida e na paisagem de sua cidade. É pertinente mencionar que, segundo Cruz (2002), a paisagem é a primeira impressão que o turista tem do local visitado, e, portanto, sua atratividade constitui um aspecto positivo para a imagem do centro receptor.

De acordo com Lynch (1960), as pessoas observam e percebem a cidade à medida que nela se deslocam e os outros elementos que a constituem se organizam e se relacionam ao longo dos espaços públicos. Sendo produto das condições naturais e também das sucessivas transformações demográficas, econômicas e socioespaciais que incidem em uma localidade, a paisagem, de acordo com Collot (1990, p. 21), "se define incontinentemente como um espaço percebido".

Lívia de Oliveira (1999) afirma que é necessário conhecer a opinião dos moradores sobre as transformações que ocorrem em sua localidade e/ou região, para, assim, planejar as ações sobre dado território com maior eficiência e com melhores resultados, já que são julgados os interesses e as necessidades dos usuários diretos. Em uma cidade com importante função turística, a satisfatória qualidade de vida de seus moradores e a atratividade de sua paisagem são aspectos positivos para a boa imagem do centro receptor junto aos visitantes, e contribuem para a satisfação dos moradores em relação ao seu espaço vivido (YÁZIGI, 2003).

O questionário utilizado para esta pesquisa foi estruturado em duas partes. Na primeira se procurou conhecer o perfil do sujeito da pesquisa quanto a estrutura etária, sexo, estado civil, escolaridade, tempo de moradia no município e ocupação profissional. Na segunda parte, que contou com nove perguntas abertas, este questionário teve a finalidade de conhecer a relação existente entre os moradores de Poços de Caldas e seu espaço vivido e as mudanças que ocorrem, e podem vir a ocorrer, na paisagem e na qualidade de vida dos habitantes da área de estudo, fatores estes que podem interferir nas perspectivas futuras da atividade turística na localidade.

2.1- Os sujeitos da pesquisa

Constituem os sujeitos da pesquisa cinquenta e cinco pessoas residentes em Poços de Caldas. Os questionários foram aplicados em espaços públicos da região central da cidade, e os moradores, abordados aleatoriamente pelos pesquisadores, se dispuseram a respondê-los voluntariamente.

Os tópicos abaixo demonstram as características dos sujeitos da pesquisa.

- Com relação à estrutura etária, 32,7% dos sujeitos da pesquisa possuem entre 16 e 25 anos; 27,3% entre 26 e 35; 16,4% entre 36 e 45 anos, sendo 23,6% com idade superior a 46 anos. É importante mencionar que foram considerados nesta pesquisa apenas os moradores com idade superior a dezesseis anos, pois podem melhor perceber as transformações ocorridas em seu espaço vivido.
- As mulheres representam um percentual pouco superior a metade dos sujeitos desta pesquisa (50,9%), o que apresenta correlação com a própria divisão por gênero do conjunto da população de Poços de Caldas (IBGE, 2010).
- Quanto ao estado civil, os solteiros constituem 61,8% dos sujeitos da pesquisa, correspondendo a pouco mais de três quintos do total. Os casados (32,7%) e os divorciados (5,5%) completam o total dos moradores questionados.
- A maior parte (52,7%) dos sujeitos da pesquisa não é natural do município de Poços de Caldas. Os nascidos no estado de São Paulo, com um quinto do total, e os naturais de outros municípios da Macrorregião de Planejamento do Sul de Minas, com 14,5%, são os que mais se destacam, já que compreendem a maior parte dos migrantes que residem em Poços de Caldas (IBGE, Censos Demográficos).
- Apesar do elevado número de migrantes dentre os sujeitos, apenas um quinto do total está morando a menos de cinco anos no município, e 18,2% entre seis e quinze anos. A maior parte dos entrevistados (61,8%) reside em Poços de Caldas a pelo menos dezesseis anos, tempo suficiente para perceber as sucessivas mudanças que ocorrem na área de estudo.

- Dentre os sujeitos da pesquisa, 78,1 % completaram ao menos o ensino médio, número significativamente superior a do município como um todo (IBGE, 2010). Apenas 9,1% dos moradores entrevistados declararam possuir o ensino fundamental incompleto.
- Predominam, dentre os sujeitos da pesquisa, os que desenvolvem atividades laborais pertencentes ao setor terciário, que totalizaram 81,9%, em especial no comércio, na educação e na prestação de serviços.

2.2 - A percepção dos moradores

Com o crescimento populacional em Poços de Caldas e os consequentes resultados deste processo para seus moradores, procurou-se saber o que os sujeitos da pesquisa consideram como atributos necessários para uma pessoa ou grupo possuir uma boa qualidade de vida, conforme será mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Atributos necessários para uma pessoa ou grupo ter uma boa qualidade de vida, segundo a percepção dos sujeitos, n = 55.

çuo dos sujertos, n 33.		
	Número	%
Saúde	26	22,2
Emprego	23	19,7
Renda	17	14,5
Segurança	12	10,3
Educação	11	9,4
Lazer/Tempo Livre	6	5,1
Cultura	4	3,4
Áreas Culturais e de Recreação	3	2,6
Limpeza Urbana	3	2,6
Tranquilidade	2	1,7
Família	2	1,7
Outros Atributos	8	6,8
Total de Respostas	117	100

Dados levantados pelos autores.

De acordo com os sujeitos da pesquisa, os atributos mais importantes para que uma pessoa ou grupo possua boa qualidade de vida são saúde, emprego, renda, segurança e educação. A satisfação destas necessidades foi apontada por 76,1% dos moradores questionados como fundamental para garantir uma boa qualidade de vida de uma pessoa ou de um grupo. Estes atributos são considerados por Bravo e Vera (1993) e por Wilhelm citado por Güel (1997) como fundamentais para a qualidade de vida de uma população.

Uma expressiva parcela das respostas dadas pelos habitantes interrogados apontou aspectos que contribuem para sua qualidade de vida, mas, também, diretamente para a satisfação dos turistas em uma localidade, tais como a segurança pública, a existência de áreas para atividades recreativas e culturais, a limpeza urbana e a sensação de paz e tranquilidade, que totalizaram 20,6% das respostas. A Tabela 2 demonstra como os sujeitos da pesquisa avaliam a qualidade de vida dos moradores de Poços de Caldas.

Tabela 2 – Avaliação da qualidade de vida dos moradores de Poços de Caldas de acordo com a opinião dos sujeitos da pesquisa, n = 55.

au posquisu, ii cc.	Número	%
Muito Boa	7	12,7
Boa	31	56,4
Média	13	23,6
Ruim	2	3,6
Muito Ruim	1	1,8
Não Soube Opinar	1	1,8
Total de Respostas	55	100

Dados levantados pelos autores.

A qualidade de vida dos moradores de Poços de Caldas foi avaliada como boa ou muito boa por 69,1% dos sujeitos da pesquisa. Comparada a outros municípios brasileiros, a partir de dados quantitativos, a área de estudo

apresenta uma situação favorável com relação à qualidade de vida proporcionada a seus habitantes. Segundo alguns sujeitos, a desigualdade entre as classes sociais pode vir a prejudicar a qualidade de vida dos moradores, especialmente os de baixa renda, conforme foi apontada, inclusive, por pessoas que avaliaram a qualidade de vida dos moradores como boa ou mesmo como muito boa. Os relatos de alguns moradores questionados exemplificam tal situação:

Eu acho muito boa, embora com problemas na área de saúde e com várias classes e bairros bem diferentes entre si. (Moradora de dezesseis anos, residindo há quinze anos no município).

A qualidade de vida é relativamente boa. O clima, o urbanismo e a geomorfologia agradam. Entretanto, as desigualdades sociais trazem problemas que agravam a qualidade de vida. (Morador de vinte e três anos, natural do município).

Boa, mas com duas caras, uma para a parcela rica e outra para a mais pobre. (Morador de cinquenta anos, natural do município).

A desigualdade social, apesar do índice de Gini ser menor que o do Brasil e do estado de Minas Gerais (IPEA/FJP/PNUD, 2003), foi mencionada como um problema para a qualidade de vida dos moradores de Poços de Caldas devido, dentre outros fatores, às diferenças na produção do espaço urbano e no acesso aos serviços básicos entre as classes mais ou menos favorecidas financeiramente.

Em Poços de Caldas, da mesma forma que em outras cidades brasileiras, a população com menor poder aquisitivo reside em áreas onde o acesso aos serviços públicos é mais dificultado. Nestas, as áreas destinadas às atividades culturais, recreativas e desportivas, não raro, limitam-se a espaços reduzidos.

Os contrastes baseados nas condições da renda dos moradores também se traduzem em diferenças paisagísticas, quando a análise é feita entre bairros. Além das variações existentes na arquitetura, no tamanho dos lotes e na qualidade dos materiais utilizados na construção das residências, nos bairros habitados por pessoas de maior renda, os arruamentos, a arborização e os espaços públicos desdobram-se em conjuntos mais aprazíveis e se encontram em melhor estado de conservação, aspectos estes que resultam em áreas mais atrativas, em contraste com os setores periféricos, onde é notório o certo desprezo pela estética da paisagem, o que inclui os espaços públicos.

A ineficiência das políticas públicas para redução das desigualdades sociais, como ocorre nas mais diversas localidades brasileiras, pode comprometer efetivamente a atratividade turística nestes centros receptores, o que inclui Poços de Caldas. Devido a isso, a satisfação das necessidades básicas dos moradores, especialmente dos menos favorecidos financeiramente, tem de ser prioridade por parte destas políticas, seja no âmbito federal, estadual ou municipal.

Na Tabela 3 serão demonstrados quais são, na opinião dos entrevistados, os atributos que Poços de Caldas deveria ter para seus moradores possuírem melhor qualidade de vida.

Dentre os atributos considerados pelos sujeitos da pesquisa, como necessários para a melhoria da qualidade de vida em Poços de Caldas, os que obtiveram maior número de respostas foram a melhor assistência de saúde e o aumento dos empregos, ambos apontados por 20,5% dos moradores entrevistados.

Tabela 3 – Necessidades de Poços de Caldas para seus habitantes possuírem melhor qualidade de vida, segundo os sujeitos, n = 55.

	Número	%
Mais empregos	16	20,5
Melhor assistência de saúde	16	20,5
Mais segurança	9	11,5
Melhor distribuição de renda	6	7,7
Aumento do apoio ao turismo	3	3,8
Limpeza urbana mais eficiente	3	3,8
Mais opções de recreação	3	3,8
Não falta nada	3	3,8
Melhores rendimentos	2	2,6
Mais indústrias	2	2,6
Organização e melhorias no trânsito	2	2,6
Não sabe	1	1,3
Outras respostas	12	15,4
Total de respostas	78	100

Dados levantados pelos autores.

A melhoria das condições de saúde do município foi apontada por uma significativa parcela dos sujeitos, como demonstram estes relatos:

É necessário um hospital com urgência e postos de saúde nos bairros para que não haja congestionamento no hospital central. (Moradora de trinta e cinco anos, natural do município).

A saúde pública é precária, mesmo para o sistema privado. (Moradora de trinta e um anos, residindo há um ano no município).

Com relação aos empregos, trata-se de um problema que atinge uma significativa parcela dos brasileiros em idade produtiva, o que não deixaria de ser uma preocupação para os sujeitos da pesquisa. O mesmo pode-se dizer da necessidade em aumentar e melhor distribuir os rendimentos financeiros.

Foram apontados ainda, em relação direta com a geração de empregos, o apoio à atividade turística por 3,8%, e a implantação de outras indústrias por 2,6%. De acordo com uma moradora de trinta e seis anos, natural do município:

É preciso que a cidade descubra sua verdadeira vocação. Abandonaram os pontos turísticos e não divulgam a cidade, deixando os investimentos de lado, consequentemente o dinheiro não gira.

O apoio à atividade turística fora mencionado por alguns moradores, mas, também, outros atributos que contribuem para tornar um centro receptor mais atrativo aos visitantes foram apontados, tais como a melhoria da segurança pública, a limpeza urbana eficiente, mais opções de recreação e a organização do trânsito. O crescimento populacional em Poços de Caldas, se ocorrer sem ações democráticas e eficientes de planejamento e gestão, pode vir a comprometer ainda mais tais aspectos.

Para um centro receptor de turistas, o aumento da insegurança e das desigualdades sociais, o descaso com os espaços públicos, a inoperância do trânsito e a funcionalidade débil do sistema de transporte urbano, a precariedade do sistema de saúde, a ausência de áreas para recreação e atividades culturais, dentre outros, devem ser minimizados ou, na melhor das hipóteses, evitados, através do planejamento do uso e ocupação da terra e de políticas públicas que melhor interajam os moradores com as mudanças que ocorrem em seu espaço vivido.

Na Tabela 4 será demonstrado se os sujeitos da pesquisa percebem as mudanças ocorridas em Poços de Caldas devido ao crescimento populacional.

As sucessivas mudanças no ambiente urbano e na qualidade de vida dos moradores, que são decorrentes do crescimento populacional, foram percebidas pela quase totalidade dos sujeitos da pesquisa.

Tabela 4 – Sujeitos da pesquisa que consideram que o crescimento populacional resultou em modificações a Poços de Caldas, n = 55.

	Número	%
Sim	52	94,6
Não	2	3,6
Não sabe	1	1,8
Total das respostas	55	100

Dados levantados pelos autores.

Na Tabela 5 serão demonstradas quais foram as consequências (sociais e estruturais) para Poços de Caldas, resultantes do acréscimo populacional, segundo informações de 94,6% dos sujeitos entrevistados.

Tabela 5 – Maneiras como o crescimento populacional modificou Poços de Caldas, segundo os sujeitos, n = 52.

	Número	%
Aumento do desemprego	14	17,5
Crescimento da insegurança	11	13,8
Desorganização do trânsito	8	10
Município estar despreparado	6	7,5
Elevou o custo de vida	6	7,5
Ocasionou mais desenvolvimento	4	5
Cresceu a pobreza no município	4	5
Sobrecarregou o sistema de saúde	4	5
Expandiu a periferia urbana	4	5
Sobrecarregou a educação	3	3,7
Choque cultural com migrantes	2	2,5
Gerou mais empregos	2	2,5
Os migrantes com poucos recursos	2	2,5
Outras respostas	10	12,5
Total de respostas	80	100

Dados levantados pelos autores.

As mudanças advindas com o processo de crescimento populacional foram percebidas pela quase totalidade dos sujeitos da pesquisa. Menos de um décimo das respostas apontaram que as transformações foram favoráveis para o desenvolvimento municipal e para a geração de novos postos de empregos. A maior parte considerou, portanto, que o crescimento populacional contribuiu para provocar impactos consideráveis à paisagem e à qualidade de vida dos moradores.

A dificuldade em gerar mais vagas de empregos, tanto para os naturais do município quanto para os migrantes, foi considerada, por 17,5% dos sujeitos da pesquisa, como um grave problema resultante do crescimento populacional, conforme demonstra os seguintes relatos:

Trouxe mudanças, havendo a obrigatoriedade de criar mais empregos. (Morador de vinte e sete anos, residindo há sete anos no município).

Vem muita gente sem trabalho e com baixa escolaridade. (Morador de sessenta e nove anos, residindo há cinco no município).

Para alguns sujeitos, o crescimento populacional e a baixa oferta de novas oportunidades de emprego contribuíram para aumentar a insegurança e a pobreza em Poços de Caldas, conforme foram citados por tais moradores:

Sim, houve, a população aumenta, o desemprego também e há mais violência. (Moradora de vinte e cinco anos, natural do município).

Sim, ocorreu o crescimento das áreas periféricas e o aumento na procura por empregos.

(Morador de trinta anos, residindo há um ano no município).

Sim, aumentou a falta de empregos, a marginalização, cada dia é mais comum pessoas na rua pedindo dinheiro ou qualquer tipo de ajuda. (Moradora de dezesseis anos, residindo há quinze anos no município).

A ineficiência do planejamento urbano, aliada ao aumento no número de habitantes, resultou em problemas graves no sistema viário de Poços de Caldas, conforme foi citado por 10% dos moradores questionados. Muitos destes moradores relacionaram, juntamente com o trânsito, outros impactos negativos, como servem de exemplos estes relatos:

O porte da cidade aumentou, não comportando tantos carros. (Moradora de trinta anos, natural do município).

Congestionamentos no trânsito e falta de saneamento nas áreas pobres (Moradora de vinte anos, residindo há nove no município).

O crescimento demográfico no município de Poços de Caldas provocou, na visão dos sujeitos da pesquisa, malefícios que afetam a paisagem e a qualidade de vida dos moradores. A falta de planejamento colaborou para complicar o trânsito, aumentar a sensação de insegurança da população e, também, para sobrecarregar os sistemas de saúde e educação. Para 7,5% dos sujeitos da pesquisa isto se deu pelo fato de o município estar despreparado para o crescimento populacional existente, como é assim descrito por estes moradores:

Sim, a cidade fica carente em infraestrutura e o setor público não acompanha este crescimento. (Morador de sessenta e dois anos, natural do município). A cidade não tem capacidade de suportar um número elevado de pessoas, tem pouca infraestrutura. (Morador de vinte e um anos, natural do município).

A melhoria da infraestrutura de serviços públicos deve ser vista como prioridade, pois a população do município, especialmente a urbana, provavelmente continuará a crescer, o que pode vir a comprometer ainda mais tal situação. Para uma significativa parcela dos sujeitos da pesquisa a qualidade de vida dos moradores foi afetada pelo crescimento populacional, conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6 – Sujeitos que consideram a forma como se deu o crescimento populacional responsável por afetar sua qualidade de vida. n = 55.

	Número	%
Sim	47	85,5
Não	6	10,9
Não sabe	2	3,6
Total das respostas	55	100

Dados levantados pelos autores.

Na Tabela 7 serão demonstradas quais foram as formas, apontadas por 85,5% dos sujeitos da pesquisa, que o crescimento populacional resultou em mudanças na qualidade de vida dos habitantes do município.

Tabela 7 – Formas como o crescimento afetou a qualidade de vida, n = 47.

40 40 1144, 11		
	Número	%
Perda da tranquilidade e da segurança	19	29,7
Diminuíram as ofertas de empregos	12	18,8
Sobrecarregou a infraestrutura	8	12,5
Encarecimento do custo de vida	6	9,4
Políticas públicas ineficientes	5	7,8
Aumento das desigualdades sociais	2	3,1
Poluição e degradação ambiental	2	3,1
Outras respostas	10	15,6
Total de respostas	64	100

Dados levantados pelos autores.

A maneira como se processou o crescimento urbano em Poços de Caldas contribuiu para ocasionar mudanças significativas na paisagem do município, assim como na qualidade de vida de seus habitantes. A perda da tranquilidade e da segurança foi mencionada por 29,7% dos sujeitos, que as consideraram como fatores que comprometeram sua qualidade de vida. Os relatos de alguns destes moradores vem demonstrar esta insatisfação, como são exemplos:

Fica mais difícil caminhar nas ruas e passear com tranquilidade. (Moradora de dezesseis anos, residindo há quinze anos no município).

Sim, houve o aumento de pessoas no comércio, no centro, nas praças. Com isso aumentou a incidência de assaltos. (Moradora de quarenta e dois anos, residindo há quarenta anos no município).

A perda da tranquilidade apresenta relação direta com o significativo crescimento populacional ocorrido em Poços de Caldas. Tal fato pode ser exemplificado pela maior concentração de pessoas em alguns setores da cidade, especialmente na área central.

A maior dificuldade para encontrar empregos, pelos naturais do município e pelos migrantes, também foi evidenciada por um significativo número dos sujeitos da pesquisa, como é demonstrado a partir da opinião destes moradores:

Sim, chegam migrantes ao município que não conseguem empregos. (morador de vinte e um anos, natural do município).

A concorrência na procura de empregos faz que haja a tendência por pessoas possuírem mais de uma ocupação. (morador de trinta anos, residindo há um ano no município).

De um modo geral, pode-se verificar que a maneira como ocorreu o crescimento populacional em Poços de Caldas provocou mudanças na ocupação espacial e na qualidade de vida dos moradores. A ineficiência no planejamento da expansão urbana e das políticas públicas contribuiu para sobrecarregar a infraestrutura de serviços públicos de saúde, transportes, segurança, educação, dentre outros, prejudicando diretamente a população, especialmente a de menor rendimento, já que os de maior renda podem arcar com os custos destes serviços. Tais fatores foram assim relatados por estas pessoas:

Sim, a cidade não tem um crescimento e sim um inchaço, ou seja, um crescimento desorganizado. (Morador de cinquenta anos, natural do município).

Sim, o município não acompanha as carências da população. (Morador de sessenta e dois anos, natural do município).

Devido à falta de infraestrutura e de planejamento. (Moradora de trinta e oito anos, residindo há trinta e cinco anos no município).

A deterioração dos serviços públicos compromete diretamente a qualidade de vida dos moradores. Para os de menor renda, devido à dificuldade de acessibilidade aos serviços básicos, e para os de maior rendimento pelo seu encarecimento. Em função da referida situação, estes sujeitos descreveram que:

A população tem de ganhar mais para gastar com segurança, transportes e educação.

(Moradora de quarenta e três anos, natural do município).

Necessidade de mais esforços para conseguir saúde e educação. (Moradora de vinte e três anos, natural do município).

O município de Poços de Caldas, de acordo com a opinião dos sujeitos, passou por significativas mudanças em sua paisagem e, também, na qualidade de vida de seus habitantes. Planejar o crescimento urbano no município deve ser prioridade do poder público, especialmente por se tratar de uma localidade turística, onde problemas como trânsito desordenado, condições de pobreza dos moradores, insegurança, dentre outros, podem reduzir a atratividade do município, repercutindo negativamente em sua imagem.

A conservação das características consideradas como aprazíveis para os moradores certamente trarão benefícios para a atividade turística. Na Tabela 8 serão demonstrados os aspectos do município que mais agradam aos sujeitos da pesquisa.

Tabela 8 – Aspectos do município que mais agradam aos sujeitos da pesquisa, n = 55.

sujertos da pesquisa, ii 33.	Número	%
Clima	20	22,5
Paisagem natural	11	12,4
Praças, jardins e arborização	9	10,1
Beleza da cidade	5	5,6
Segurança e tranquilidade	5	5,6
Pessoas	5	5,6
Boa estrutura comercial e de serviços	4	4,5
Atrativos turísticos	4	4,5
A existência das águas minerais	4	4,5
Arquitetura e urbanismo do centro	3	3,4
A cidade ser pequena	2	2,2
Qualidade de vida dos moradores	2	2,2
Nada agrada	2	2,2
Outras respostas	13	14,6
Total de respostas	89	100

Dados levantados pelos autores.

Entre os aspectos considerados como agradáveis aos sujeitos da pesquisa, o clima e a paisagem natural do município representam 34,9% das respostas. O clima, devido ao relevo montanhoso, caracteriza-se pela alta umidade e por possuir temperaturas amenas se comparadas com o entorno, especialmente com relação aos municípios do estado de São Paulo, já que os situados no estado de Minas Gerais também se encontram em áreas com altitudes significativas, e no caso de Poços de Caldas podem chegar a 1650 metros.

Com relação aos aspectos paisagísticos, além da paisagem natural os sujeitos descreveram elementos da paisagem urbana como agradáveis, sendo que alguns deles ressaltaram que a cidade é "bela como um todo". Nesse contexto, a arborização, as praças, os parques e os jardins foram definidos, por 10,1% das repostas, como aspectos que agradam aos moradores. O conjunto arquitetônico e urbanístico existente no centro da cidade também foi mencionado, colaborando, assim, para que aspectos relativos à paisagem urbana representassem uma significativa parcela das repostas dadas.

Os atrativos turísticos, juntamente com a existência das águas minerais, também foram citados, já que contribuem para tornar o município mais agradável para seus moradores. Tornase difícil, nessa situação, dissociar a presença dos aspectos relacionados à paisagem dos benefícios que oferecem, também, aos turistas que visitam Poços de Caldas.

No transcorrer do século XX, progressivamente a qualidade visual da paisagem passou a ser considerada uma variável importante nas intervenções que são realizadas em um território, possivelmente porque a sociedade começou a valorizar sua contribuição para a qualidade de vida de seus moradores (ESPINO, 1999).

Desta maneira, a organização espacial e a conservação dos recursos naturais e construídos passaram a ser mais apreciadas em diversos municípios, sendo eles turísticos ou não (YÁZIGI, 2003).

Antrop (2005) debateu a questão na obra "Porque as paisagens do passado são importantes para o futuro", comentando que uma das formas de se preservar os valores do passado é protegê-los por lei. Tomando como base o valor das paisagens naturais e culturais no contexto urbano, cabe aos órgãos públicos arregimentarem mecanismos eficientes de proteção dessas paisagens da deterioração advinda das transformações decorrentes do uso da terra no meio urbano.

Para os sujeitos, a paisagem natural e construída, incluindo, neste caso, o relevo, o clima, a vegetação, a hidrografia, a arquitetura, as praças, os parques, os jardins, a arborização urbana, as águas hidrotermais, além dos atrativos turísticos, representaram pouco mais de dois terços das respostas dadas. A estes aspectos da paisagem somam-se outros atributos que favorecem aos moradores e a atividade turística em Poços de Caldas, como são os casos da segurança e tranquilidade, e da boa infraestrutura de comércio e de serviços, o que serve para de-

monstrar como pode ser benéfica ao município a conservação de suas características, já que são considerados como agradáveis aos habitantes e contribuem para a boa imagem da localidade junto aos turistas.

Se a conservação dos aspectos considerados aprazíveis deve ser vista como prioridade pelos órgãos públicos, pela iniciativa privada e, evidentemente, pelos próprios moradores, por outro lado, é recomendável haver interesse em minimizar os aspectos do município considerados pelos sujeitos da pesquisa como desagradáveis.

Da mesma maneira que os atributos que satisfazem os moradores beneficiam a atividade turística, os aspectos considerados como desagradáveis podem vir a prejudicar a atratividade de Poços de Caldas junto aos visitantes. Na Tabela 9 será mostrado aquilo que desagrada aos sujeitos da pesquisa.

Tabela 9 – Aspectos do município que desagradam aos sujeitos, n = 55.

	Número	%
Insegurança e falta de tranquilidade	8	11
Administrações públicas	7	9,6
Mendigos, pedintes e pivetes nas ruas	6	8,2
A precariedade atual da saúde pública	5	6,8
Faltam opções de trabalho e capacitação	5	6,8
Sujeira dos espaços públicos	4	5,5
Trânsito	4	5,5
Vandalismo	3	4,1
Desemprego	3	4,1
As pessoas	3	4,1
Falta de infraestrutura na periferia	3	4,1
Devastação da natureza	2	2,7
Abandono dos pontos turísticos	2	2,7
Desigualdade social	2	2,7
Nada desagrada	2	2,7
Outras respostas	14	19,2
Total de respostas	73	100

Dados levantados pelos autores.

Os aspectos de Poços de Caldas que desagradam aos moradores apresentam relações com a maneira como se processou o crescimento populacional ocorrido no município. Dentre os fatores, apontados por 46,8% dos sujeitos da pesquisa como desagradáveis, estão a insegurança e a perda da tranquilidade, o aumento da pobreza e das desigualdades sociais, a precariedade atual do sistema público de saúde, a dificuldade de oportunidades profissionais e de capacitação, o trânsito, a falta de infraestrutura nos bairros periféricos, a devastação da natureza, dentre outros. Vale lembrar, ainda, que a insatisfação dos moradores com seu espaço vivido colabora para a ocorrência de atos de vandalismo e para o aumento da concentração de lixo nas vias públicas, aspectos que foram apontados como desagradáveis por alguns dos sujeitos.

Para 9,6% dos sujeitos da pesquisa as administrações públicas municipais foram mencionadas como desagradáveis. A causa disso pode estar relacionada à ineficiência do planejamento para a expansão urbana ocorrida no município e pela dificuldade em reduzir as desigualdades socioespaciais existentes.

Tendo em vista que a atividade turística sempre desempenhou importante fonte de recursos financeiros e de geração de empregos, a tabela dez mostra o que os sujeitos da pesquisa consideram importantes para que a atividade turística se desenvolva em Poços de Caldas.

Tabela 10 – Fatores considerados importantes para o desenvolvimento do turismo, n = 55.

	Número	%
Conservar e reestruturar os atrativos	18	23,4
Divulgar o município	11	14,3
Realizar eventos	5	6,5
Tomada de consciência dos moradores	5	6,5
Haver mais profissionalismo	4	5,2
Mais apoio do poder público	4	5,2
Incentivar a cultura local e regional	4	5,2
Melhorar a rede hoteleira	3	3,9
Infraestrutura de transporte adequada	3	3,9
Selecionar o público alvo	3	3,9
Melhor organização da cidade	3	3,9
Mais segurança	2	2,6
Outras respostas	12	15,6
Total de respostas	77	100

Dados levantados pelos autores.

A conservação e reestruturação dos atrativos turísticos foram consideradas como os condicionantes mais importantes para o desenvolvimento do turismo em Poços de Caldas, tendo sido citado por 23,4% das respostas. O município, por possuir variados atrativos visitados pelos turistas, tem a necessidade de zelar pela conservação destes, já que são atributos dos mais importantes para a consolidação do turismo em uma localidade.

Os relatos destes moradores demonstram a necessidade em utilizar corretamente os atrativos do município:

Deve-se reformar e melhorar os atrativos. (morador de quarenta e dois anos, residindo há cinco anos no município).

Tem de reestruturar os pontos turísticos, tornando-os mais natural e menos artificial. O turismo deve se desenvolver de dentro para fora. (morador de sessenta e dois anos, natural do município).

É preciso conservar e enriquecer os pontos turísticos. (Moradora de vinte e seis anos, natural do município).

Alguns dos atrativos turísticos de Poços de Caldas são visitados pelos turistas e são considerados aspectos aprazíveis aos moradores, tais como as praças, os parques e os jardins, o que torna fundamental haver uma adequada utilização destes locais, mantendo-os em condições agradáveis quanto à limpeza, a segurança e aos seus aspectos paisagísticos.

A necessidade em haver uma maior divulgação do município foi mencionada, por 14,3% dos sujeitos da pesquisa, como um fator importante para desenvolver o turismo em Poços de Caldas. Apesar disso, um significativo número de entrevistados apontou como necessárias, além da divulgação, a adoção de outras medidas, tais como demonstram as opiniões destes moradores:

São necessárias a recuperação dos atrativos, a divulgação e o melhor atendimento aos turistas. (Moradora de trinta e oito anos, residindo há sete anos no município).

Precisa de organização (reestruturar e reformar os atrativos), divulgação e de buscar parcerias. (Morador de trinta anos, residindo há um ano no município).

Mesmo com a necessidade de ampliar a divulgação do município, existe uma maior preocupação dos moradores pela melhor estruturação de Poços de Caldas. A adequada conservação dos atrativos, a realização de eventos, o incentivo à cultura local e regional, a melhoria na rede hoteleira, assim como aspectos como a organização espacial, a adequação do trânsito e a diminuição na insegurança foram aspectos

mencionados em praticamente a metade das respostas dadas pelos sujeitos.

O significativo número de turistas que visita Poços de Caldas, especialmente em férias e feriados prolongados, pode ter motivado os sujeitos da pesquisa a se preocuparem com a melhoria das condições paisagísticas e da infraestrutura existentes na localidade para, posteriormente, poder atrair mais visitantes. De acordo com estes moradores:

Precisa de apoio e investimento nas áreas turísticas. Deve-se arrumar a casa para trazer os turistas. (Moradora de dezesseis anos, residindo há quinze anos no município).

Melhorar as atrações para divulgar a cidade. (Moradora de trinta e seis anos, natural do município).

O planejamento da ocupação dos espaços urbanos em Poços de Caldas pode vir a promover as melhorias paisagísticas necessárias para o bem estar dos turistas e dos moradores. Devido a isso, o envolvimento do poder público, de empresas privadas e da própria comunidade local é fundamental, e deve ser efetivado através de parcerias que possivelmente beneficiarão tanto aos moradores quanto à própria atividade turística.

Através do planejamento e do envolvimento dos diversos atores sociais pode ser viável a valorização da cultura local e regional, assim como a conservação das características paisagísticas, fatores estes que colaboram para o desenvolvimento do turismo em Poços de Caldas. Na Tabela 11 será mostrado como os sujei-

tos da pesquisa veem as perspectivas futuras do turismo no município.

Tabela 11 – Perspectivas dos sujeitos com relação ao futuro da atividade turística em Poços de Caldas, n = 55.

	Número	%
Melhorar	17	30,9
Ficar na mesma	4	7,3
Piorar	9	16,4
Depende	23	41,8
Não sabe	2	3,6
Total de respostas	55	100

Dados levantados pelos autores.

Com relação às perspectivas dos sujeitos com o futuro da atividade turística em Poços de Caldas, temos que apenas 16,4% dos moradores declararam acreditar que a situação irá piorar. Por outro lado, o número de pessoas que afirmaram que o turismo no município depende de algumas medidas para se desenvolver, somado às pessoas que acreditam na melhoria da atividade turística, totaliza 72,7%, o que demonstram que a maior parte dos moradores possui certa expectativa no desenvolvimento do turismo na localidade.

Os relatos de alguns moradores demonstram a necessidade que existe em se planejar o turismo em Poços de Caldas:

As perspectivas podem ser boas, mas necessita haver melhor estrutura. (Morador de cinquenta anos, residindo há cinco anos no município).

Depende, muito se fala e pouco se faz. Nossa cidade é rica em atrativos, mas há vários locais abandonados e são turísticos. (Moradora de vinte e nove anos, residindo há nove anos no município).

Vai depender de aproveitar bem o que tem. (Morador de vinte e sete anos, natural do município).

São boas, mas depende da reestruturação dos pontos turísticos. (Morador de quarenta e dois anos, residindo há sete anos no município).

Além dos aspectos relacionados diretamente à atividade turística, como são os casos da melhoria dos atrativos e da maior divulgação do município, também foi mencionada pelos sujeitos a necessidade em melhorar a infraestrutura de assistência social de Poços de Caldas, como fora descrito por estes moradores:

Depende, caso continue cuidando só das praças centrais não deve melhorar, o município deve cuidar melhor das pessoas. (Moradora de dezenove anos, residindo há dezoito anos no município).

Depende, porque deve melhorar a estrutura, especialmente da saúde. (Moradora de trinta e um anos, residindo há um ano no município).

Para a maior parte dos sujeitos, a atividade turística deve estar mais bem estruturada, da mesma forma que foi mencionada como necessária à melhor organização do espaço urbano em Poços de Caldas. Alguns impactos ocasionados pelo crescimento populacional, entre eles o aumento da insegurança e a deterioração dos serviços públicos, são aspectos que prejudicam diretamente a qualidade de vida dos moradores e a satisfação dos turistas que visitam a localidade.

Por vivenciar o cotidiano do município de Poços de Caldas, a opinião da comunidade local sobre as necessidades de seu espaço deve ser vista como fundamental para as ações de planejamento e de gestão, conforme salienta Bravo (1997, p. 161):

Uma prática de planejamento que tenha maiores possibilidades de incidir sobre o âmbito urbano deve atingir um processo interativo e democrático, na qual o planejador possa incorporar os desejos e as necessidades das comunidades e a opinião de todos os afetados pelas decisões tomadas na gestão da cidade. A imposição de planos "desde cima", que não reflitam os problemas sentidos pela comunidade local, que não se avaliam e se ajustam em função das forças que dão dinamismo ao âmbito urbano, se traduzem em planos ineficientes que não alcançam os objetivos para os quais foram desenhados.

As opiniões dadas, pelos sujeitos da pesquisa, com relação às perspectivas da atividade turística em Poços de Caldas, deixaram clara a importância de se planejar o espaço urbano municipal, o qual deve estar estruturado para melhorar a qualidade de vida dos moradores e conservar a paisagem. Existe a preocupação, por parte dos moradores, com a maneira que se sucederá o crescimento populacional no município, sendo que as medidas que forem tomadas na atualidade irão resultar em situações distintas no futuro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A progressiva deterioração da qualidade de vida nas cidades pode ser percebida por seus moradores através do aumento da insegurança, dos congestionamentos de veículos, do acúmulo de poluentes na água e no ar, da precariedade dos serviços públicos de saúde, saneamento, educação e de comunicações, sem dizer no au-

mento da pobreza de uma expressiva parcela dos moradores, como ocorre em diversos municípios brasileiros, inclusive em localidades turísticas. Pois bem, se tal situação provoca malefícios diversos aos próprios habitantes de um centro receptor, como poderá vir a ser agradável aos visitantes?

A degradação das características da paisagem e da qualidade de vida dos moradores representa grave ameaça para a consolidação da atividade turística em uma localidade. Devido a isso, deve haver políticas adequadas de planejamento e gestão do turismo e da ocupação do espaço intramunicipal, medidas estas que podem contribuir para tornar mais aprazível o centro receptor para seus moradores e para os visitantes

Poços de Caldas teve, nas primeiras décadas após sua emancipação, seu processo de ocupação populacional impulsionado pelo hidrotermalismo da "cura" e pela atividade turística, o que contribuiu para a construção de parques, jardins, praças, fontes de águas minerais, cassinos, balneários, assim como a infraestrutura de hospedagem e alimentação na área onde, atualmente, se encontra o centro administrativo, comercial e de serviços da cidade.

O arranjo espacial no início do processo de povoamento, influenciado pela importância do turismo para a economia local, tornou o centro da cidade, especialmente as áreas visitadas por turistas, um local de aspecto aprazível, devido, dentre outros fatores, à existência de espaços públicos arborizados e bem conservados, que incluem os atrativos turísticos, tais como as

Termas Antônio Carlos, o Relógio de Flores, o Museu Histórico e Geográfico, dentre outros.

A partir da década de quarenta do século XX, com o processo de diversificação econômica do município e o consequente crescimento populacional, houve sucessivas mudanças socioespaciais em Poços de Caldas. Com isso, o turismo, anteriormente a principal atividade econômica da localidade, foi progressivamente perdendo sua importância em detrimento da expansão das indústrias, da extração mineral, do comércio e dos serviços, atividades estas que não exigem tanto zelo pelas características paisagísticas de uma área.

Tendo em vista tal situação, verificou-se, no decorrer da presente pesquisa, como os moradores de Poços de Caldas perceberam as mudanças que ocorreram em seu espaço vivido. A opinião dos sujeitos da pesquisa, neste caso, colaborou, juntamente com a análise de dados quantitativos e as observações de campo, para demonstrar aspectos referentes à paisagem, à qualidade de vida e à atividade turística na área de estudo.

A população de Poços de Caldas, questionada neste trabalho, apontou, em sua maioria, que houve mudanças significativas no município. É nítido destacar que existe certo descontentamento dos sujeitos da pesquisa com a maneira como ocorreu o crescimento populacional na área de estudo, devido, principalmente, pela ineficiência quanto ao planejamento e à gestão da expansão urbana, em especial nas áreas periféricas. Foram mencionados pelos moradores, como consequência deste processo de crescimento, aspectos como a maior dificuldade na obtenção de empregos, a perda da segurança e da tranquilidade, a desorganização no trânsito, o aumento da pobreza e das desigualdades sociais e, também, a deterioração da infraestrutura dos serviços públicos, como educação, transportes, saneamento e saúde.

Da mesma forma como ocorre em outros municípios brasileiros, a população com menor rendimento é a mais prejudicada com a ineficiência do Estado em prover aos moradores as condições necessárias para que eles vivam com qualidade de vida, afinal as pessoas com maiores recursos financeiros podem arcar com os custos de tais serviços.

As desigualdades entre as classes sociais foram mencionadas como um problema que pode, futuramente, vir a prejudicar a qualidade de vida dos moradores de Poços de Caldas. Apesar disso, a maioria dos sujeitos da pesquisa afirmou ser boa ou muito boa a qualidade de vida na localidade.

Os moradores de Poços de Caldas apontaram aspectos da paisagem, tanto natural quanto construída, como algo que lhes agradam no município. É fundamental para a satisfação dos moradores, assim como para os visitantes, a conservação das características paisagísticas de amplas áreas da localidade estudada. Todavia, há setores expressivamente deteriorados, como ocorre nos bairros periféricos, habitados majoritariamente por pessoas de baixa renda, e que necessitam de ações públicas que resultem em

melhorias nas condições paisagísticas e socioambientais destes espaços.

Os sujeitos da pesquisa consideram, em sua maior parte, como otimistas as perspectivas do turismo em Poços de Caldas. Apesar disso foi nítida também a preocupação referente à forma como estão sendo utilizados os atrativos turísticos, assim como com a maneira como vem se processando o crescimento populacional no município.

Assim, pode-se salientar que, sendo uma localidade com importante função turística, apesar de esta não ser atualmente a atividade econômica predominante no município, Poços de Caldas atravessa uma situação singular para o futuro de sua população, de sua paisagem e, consequentemente, do turismo. Por isso, é recomendável que o poder público, atuando em parceria com empresas privadas e a comunidade, procure minimizar os impactos socioambientais que vem afetando a qualidade de vida de seus moradores e a própria atividade turística.

Por fim, é válido mencionar que se não forem implantadas medidas eficiente de planejamento e gestão, a situação em questão poderá se agravar, privando a população local de obter melhor rendimento em seu espaço e, em consequência, esta não verá a necessidade em conservar sua paisagem e sua cultura, o que certamente prejudicará a atratividade de Poços de Caldas juntos aos turistas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C. Paisagem e qualidade de vida em localidades turísticas: o caso de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. 2005, f.188 pg. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Unesp, Rio Claro, 2005.

ANTROP, M. Why landscapes of the past are important for the future. **Landscape and Urban Planning**, Amsterdam, v. 70, p. 21-34, 2005.

BRAVO, M.T.D. Ciudades medias, planificación urbana y calidad de vida. **Revista Geográfica Venezolana**, Mérida, v. 38, n. 2, p. 153-164, 1997.

BRAVO, M.T.D.; VERA, S.F. Consideraciones metodológicas: Una operalizacion del concepto de calidad de vida. **Revista Geográfica Venezolana**, Mérida, v. 34, n. 1, p. 43-53, 1993.

COLLOT, M. Pontos de vista sobre a percepção das paisagens. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 20, n. 39, p. 21-32, 1990.

CRUZ, R.C.A. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. YÁZIGI, Eduardo (org). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p 107 - 119.

ESPINO, E.P.C. Paisaje y turismo. In: CONGRESO DE CIENCIA DEL PAISAJE, .3., 1999. Barcelona. **Anais...** Barcelona: Universidad de Barcelona, 1999. p. 77-83.

FONTES, G.B.C. Poços de Caldas. **Enciclopédia dos municípios brasileiros** – vol. XXVI. Rio de Janeiro: IBGE, 1959, p. 386-392.

GÜELL, J.M.F. **Planificación estratégica de ciudades**. Barcelona: editorial Gustavo Gili S/A, 1997. 239 p.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1960. 205 p.

MAGALHÃES, C.M. De jardim em jardim: um intinerário pelas paisagens culturais brasileiras. **Cultura, história e patrimônio**, Alfenas, v.1, n.1, p. 101-130, 2012.

MARRAS, S. A propósito de águas virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 479 p.

MEGALE, N.B. **Memórias Históricas de Poços de Caldas**. Poços de Caldas: Sulminas, 2002. 270 p.

OLIVEIRA, L. Que é Geografia. **Sociedade e natureza**, Uberlândia, v.11, n. 21, p. 89-95, 1999.

XAVIER, H. Percepção geográfica dos deslizamentos de encostas em áreas de risco no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. 1996. f. 222pg. Tese (Doutorado em Geografia). Unesp, Rio Claro, 1996.

YÁZIGI, E. Civilização urbana, planejamento e turismo. São Paulo: Contexto, 2003. 359 p.